



SENADO FEDERAL REQUERIMENTO Nº 1151, DE 2015

Requer informações ao Presidente do Banco Central do Brasil sobre operações de “Swap” Cambial.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do § 2º do art. 50 da Constituição Federal e do art. 215, inciso I, alínea a, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF) que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas, ao Presidente do Banco Central do Brasil, informações acerca das operações de Swap Cambial.

O instrumento de "swap" cambial deve ser entendido como uma forma de dois agentes econômicos (podem ser Governo e setor privado) trocarem riscos de variação futura nas cotações que lhes preocupem. Podem ser preços de commodities, taxas de juros ou moedas.

No caso dos derivativos cambiais vendidos pelo Banco Central, o agente que tiver assumido uma posição devedora em moeda estrangeira se protege ao assumir a posição oposta, ou seja, credor em moeda estrangeira e devedor em taxa de juros interna. Se a cotação da moeda estrangeira em reais se valorizar mais do que a taxa de juros do período, o BC paga a diferença. É como se o BC recebesse do investidor em Swap a variação da SELIC e, ao mesmo tempo, pagasse a este a variação da taxa de câmbio (acrescido de uma taxa de juros - denominada CUPOM CAMBIAL, decidida em cada leilão).

Quando a variação cambial (mais a taxa de juros ou Cupom Cambial) supera a taxa de juros do Depósito Interbancário (DI) do período, o BC perde dinheiro. Especificamente, desprezando-se o cupom cambial para o exemplo, o investimento em título denominado em SELIC, em agosto de 2014, teria tido um retorno de 13,4%, doze meses depois. Em paralelo, a aplicação num ativo referenciado em dólar, naquele mesmo mês de 2014, receberia um retorno de 63% em agosto de 2015.

O Brasil tornou-se mais arriscado e a taxa de juros doméstica não foi capaz de compensar aquele cenário. Com isso, os agentes que, com posição passiva em moeda estrangeira, não tivessem adquirido proteção (hedge) no mercado, sofreriam perdas comprometedoras em seus balanços, a se considerarem as magnitudes envolvidas.

Dados do BC indicam - em agosto de 2015 - a dívida externa bruta de USD 346 bilhões, sendo USD 68,3 do Governo Geral; USD 4 bilhões do BC; USD 153 bilhões dos bancos (sendo USD 54 bilhões de curto prazo) e Outros setores USD 120 bilhões.

O estoque de Swaps era, no mesmo mês, de R\$ 380 bilhões, equivalentes a USD 108 bilhões.

O BC informa que tais operações implicaram perdas de R\$ 74 bilhões ao erário e que as empresas estariam quebradas não fossem estas intervenções "protetoras" do BC (Presidente Tombini em audiência na CAE do Senado em 15 de setembro de 2015).

Nesse sentido, cabe à sociedade conhecer qual o grau de concentração dos benefícios distribuídos nas operações de Swap. Com esta justificativa, o Senado requer as seguintes informações ao Banco Central do Brasil:

- a) Qual a distribuição dos títulos de Swap, por empresas, no último dia útil dos meses de dezembro de 2013 e 2014, bem como nos últimos dias úteis dos primeiros oito meses de 2015, indicando o valor comprado por cada empresa;
- b) Qual a distribuição dos benefícios, em Reais (custos para o BC), pagos para cada empresa beneficiária da operação de Swap, nos oito meses iniciais de 2015.

JUSTIFICATIVA

No momento em que a sociedade brasileira toma conhecimento, com perplexidade, da insustentável situação fiscal do País, oriunda de uma gestão temerária e irresponsável das contas públicas pelos governos do PT, em especial nos últimos anos do governo da Presidente Dilma Roussef, somos todos constantemente confrontados com dados até então desconhecidos, escamoteados por pedaladas fiscais e outros artifícios usados pelo governo com o intento de sonegar à opinião pública informações que pudessem clarear a realidade. Isto sem falar na consequência desastrosa para as empresas públicas brasileiras e para os investimentos em infraestrutura resultante do maior esquema de corrupção já implantando em nosso país, a partir do projeto de poder do Partido dos Trabalhadores.

Neste processo, a sociedade é chamada agora a pagar a conta da má gestão pública, com o encaminhamento pelo governo de propostas de aumento da carga tributária, retirada de conquistas dos trabalhadores, congelamento de salários, isto sem falar no retorno da inflação que atinge a todos, principalmente aos mais carentes e vulneráveis.

Desde que a situação da economia brasileira começou a dar sinais de fragilidade, o Banco Central do Brasil utilizou-se do instrumento de Swap Cambial para dar um colchão de proteção às empresas. O custo dessas operações tem atingido volumes expressivos, como realçado pelo Presidente Tombini em recente audiência no Senado.

Entretanto, ao tempo em que sabemos do tamanho do problema, não temos conhecimento de quais empresas têm sido beneficiadas com essas operações.

Este é o propósito do presente requerimento, para o qual peço aprovação.

Sala das Sessões,

Senador **AÉCIO NEVES**

(À MESA DO SENADO FEDERAL)